

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº24 Setembro e Outubro de 2018

Reunião do C20



Introdução



Sobre o C20



Ação conjunta para enfrentar os desafios globais



Considerações Finais



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Introdução

Em sua 24ª edição, o Radar Socioambiental dedica-se à análise da mais recente Reunião do C20, realizada entre os dias 6 e 7 de agosto, em Buenos Aires, na Argentina. Na primeira seção, apresenta-se um panorama geral sobre o que é e como funciona o C20, bem como sobre suas reuniões anteriores. Em seguida, oferece-se uma visão geral sobre a agenda e os resultados desta última reunião. Por fim, discute-se, à luz das seções anteriores, a qualidade da participação da sociedade civil em foros multilaterais.

Sobre o C20

O Civil 20 (C20) é um dos sete Grupos de Engajamento que orbitam em torno do Grupo dos 20 (G20) - este último dedicado à promoção da cooperação econômica, financeira e política entre seus 19 Estados membros mais a União Europeia (UE). O C20 é reservado à participação de organizações da sociedade civil de diferentes partes do mundo e busca produzir insumos para a agenda do G20.

Dessa forma, o C20 pode ser considerado um canal que visa garantir que os líderes dos países membros do G20 atentem-se, não apenas, às demandas dos representantes do governo e do setor privado, mas também as propostas da sociedade civil, de modo a reduzir o déficit democrático, comumente apontado como um dos desafios enfrentados pelas organizações multilaterais. Assim, o C20 empenha-se em promover espaços de debate transparentes e inclusivos e a produzir documentos que posteriormente são apresentados aos representantes do G20.

O C20 conta com uma presidência rotativa anual e, atualmente, opera por meio de diferentes Grupos de Trabalho (GTs) dedicados à análise e ao debate de diferentes temas e também à publicação dos *high-level policy papers*, como produto de tais discussões. Por fim, o

Reunião do C20 - Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

resultado final do trabalho dos sete GTs é compilado e publicado em formato de um Comunicado Final.

Reconhecido como um Grupo de Engajamento em 2013, desde então, o C20 vem realizando reuniões anuais, alcançando a 6ª edição em Buenos Aires. Nas ocasiões anteriores, Rússia, Austrália, Turquia, China, Alemanha - que na época ocuparam a presidência do G20 - também foram anfitriãs dos encontros do C20, do mesmo modo que ocorre com a Argentina em 2018. A agenda de cada encontro é definida de acordo com os temas vistos como prioritários pelas organizações da sociedade civil em cada ocasião e, a partir de tais temas são designados os GTs. Assim, para a última reunião do C20 na Argentina, foram designados oito GTs, sendo esses: Anticorrupção; Arquitetura do Sistema Financeiro Internacional; Educação, Emprego e Inclusão; Meio Ambiente, Clima e Energia; Gênero; Investimento e Infraestrutura; *Local 2 Global*; e Saúde Global. Tais grupos dedicaram-se a abordar 13 temas-chave, definidos a partir de pesquisas realizadas pelas organizações da sociedade civil ao longo de 2017 e a partir dos temas considerados prioritários pelos membros do G20 para 2018.

Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

A sexta reunião do C20 contou com workshops e painéis de alto nível acerca do futuro do grupo. Dentre os temas, na área ambiental destacam-se as iniciativas climáticas, o papel do G20 na promoção e inclusão de todos na Agenda 2030, a relação entre infraestrutura e desenvolvimento sustentável, a transição energética, e os desafios econômicos e financeiros para o desenvolvimento sustentável. Além disso, também foram discutidos outros tópicos, como: estabilidade financeira dos países membros, relação entre corrupção e gênero, transformações em educação e empregos em uma sociedade digital, restrições aos espaços para a sociedade civil, educação financeira, da saúde global na agenda do G20, *gap* de gênero no mercado de trabalho e, por fim, a Reunião do G20 em si.

Reunião do C20 - Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

Por meio de seu [Policy Pack](#) (Documento Final), o C20 externaliza preocupações acerca da redução do espaço de atuação das organizações da sociedade civil e clama aos líderes do G20 atenção às condições que possibilitam a continuidade e melhoria do trabalho dessas organizações:

In this context the freedoms of association, peaceful assembly and expression, both offline and online, including the right to speak out against these major problems require legal and political space for civil society. This space is what allows not only to Civil Society Organizations (CSOs), but also to the people to participate and hold governments accountable. We see with concern how spaces for democratic action are shrinking and how this has a negative impact in CSOs work.

Além disso, o documento também trata dos 13 temas chave citados e estratégias para lidar com os desafios enfrentados nos cenários nacional e internacional contemporâneos.

Os *policy papers* publicados abarcam recomendações sobre os temas discutidos no âmbito dos GTs e tratam dos desafios para a atuação do G20 nesses temas. No GT sobre Meio ambiente, Clima e Energia, o foco foi direcionado aos riscos e impactos das mudanças climáticas e à exigência de que as decisões tomadas nas áreas de energia e de finanças levem em consideração a interdependência entre as ações relacionadas ao clima e as políticas socioeconômicas. As recomendações feitas para estes tópicos foram: o reconhecimento da urgente necessidade de elevar as ambições para prevenir os impactos mais sérios das mudanças climáticas; o desenvolvimento de estratégias de longo prazo mais ambiciosas com vistas a garantir a meta de elevar a temperatura do planeta a, no máximo, 1,5° C e zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050; aumentar o alcance do financiamento climático e alinhar os fluxos financeiros com o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); eliminar gradativamente os subsídios aos combustíveis fósseis (ponto mencionado também no GT de Investimento e Infraestrutura); garantir que a infraestrutura seja de baixo carbono, inclusiva, e resiliente climaticamente; garantir a transição justa para um futuro de 100% de energias renováveis, com base no acesso seguro e sustentável à energia para todos; e proteger a biodiversidade para garantir a segurança alimentar.

Reunião do C20 - Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

Além disso, questões relacionadas às mudanças climáticas também foram discutidas de forma transversal a partir do trabalho de cinco dos oito GTs. O GT de Arquitetura do Sistema Financeiro Internacional recomenda que os governos do G20 exijam das empresas de capital aberto a apresentação de relatórios de seus impactos ambiental, social e de governança (ESG, sigla em inglês) e que o Conselho de Estabilidade Financeira revele os riscos financeiros decorrentes do clima, de modo a garantir um redirecionamento de investimentos e crédito para lidar, no mínimo, com a mudança climática e evitar *greenwashing*. O GT de Educação, emprego e inclusão orientou seu trabalho de acordo com o ODS 4 - Educação de qualidade, ressaltando a importância do [*Education 2030 Framework for Action*](#), dos investimentos em educação e das respostas as conexões entre o sistema educacional e o mercado de trabalho. O GT de Investimento e Infraestrutura menciona os ODS ao ressaltar uma adequação de projetos de infraestrutura às metas dos Objetivos, de forma a garantir que este sirva as necessidades das populações. O GT Local2Global resalta a importância da colaboração entre organizações da sociedade civil e Estado, para que as metas dos ODS sejam alcançadas, em relação as parcerias multissetoriais. O GT Saúde Global tratou do ODS 3 - Saúde e bem-estar na meta de redução da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis e salientou a necessidade da criação de regulamentações e políticas públicas para prevenção dessas doenças.

Considerações Finais

Verifica-se um número crescente de iniciativas de coordenação política e compromissos estabelecidos pelos Estados no âmbito multilateral sobre os mais variados temas, cujas repercussões são amplamente sentidas em nível local. Tendo em vista as constantes críticas acerca da falta de representatividade dos interesses da sociedade civil em meio a tais negociações, iniciativas como o C20 mostram-se de grande valia para endereçar esse *gap* democrático e garantir que as demandas e necessidades dos variados grupos que compõem a sociedade civil possam ser também consideradas no âmbito desses foros.

No entanto, se por um lado, o C20 deve ser celebrado como uma importante conquista angariada pela sociedade civil desde 2013, por outro, é preciso reconhecer que o alcance e a influência do grupo ainda se mostram limitados. Apesar de promoverem as vozes de setores da

Reunião do C20 - Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

sociedade civil e atuarem como mecanismos de pressão importantes, os documentos produzidos pelo C20 possuem caráter recomendatório e, em geral, recebem pouca escuta por parte dos países do G20. Desse modo, existe uma demanda por espaços políticos que possam fortalecer sua participação mais efetiva. A maior ou menor abertura do G20 às recomendações apresentadas pela sociedade civil em Buenos Aires só poderá ser mensurada com maior clareza após a realização da Cúpula do G20, em novembro deste ano, e da análise do conteúdo de seus documentos finais.

É necessário considerar também o abismo existente entre os discursos políticos defendidos em meio aos foros internacionais e as políticas domésticas dos Estados membros. Nos últimos anos, foi possível notar a chegada ao poder de lideranças políticas - inclusive entre os membros do G20 - que se mostram reticentes aos mecanismos de governança e iniciativas de cooperação. Não raramente, tais lideranças apresentam projetos políticos que representam retrocessos em termos de direitos civis e ambientais, de modo a colocar em risco metas celebradas internacionalmente, como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Outro ponto digno de nota é a onipresença dos temas relacionados a questões ambientais - em especial à mudança climática - em meio à agenda do G20 e, conseqüentemente, do C20. Tal presença revela as conexões estreitas entre a problemática do clima e os foros dedicados, primordialmente, às negociações econômicas e financeiras. A questão pode ser analisada a partir de duas hipóteses distintas: ou as questões ambientais, frente ao avanço de negociações multilaterais e a celebração de marcos como o Acordo de Paris, vêm exercendo cada vez maior influência em meio a foros amplamente conhecidos por seu viés economicista, ou pode-se dizer que a onipresença das questões ambientais em meio à agenda de grupos como o G20 explica-se como uma tentativa de “sequestrar” a agenda ambiental no sentido de torná-la mais palatável aos interesses econômicos de atores desproporcionalmente poderosos. Caso a segunda hipótese se confirme, a busca por maior transparência e representatividade para organizações da sociedade civil em meio aos processos do G20 mostra-se ainda mais premente, tendo em vista a possibilidade de que os modelos de desenvolvimento, estratégias de crescimento econômico e empreendimentos de infraestrutura defendidos pelo grupo acabem por acirrar desigualdades socioeconômicas e exacerbar problemas ambientais.

Fontes

C20. **Agenda information**. Buenos Aires: [s.n.]. 2018. Disponível em: <https://gallery.mailchimp.com/01c4fa3fb28088a36f98ee42f/files/0257bbc1-e2dd-42fe-94b5-1a2aba527a2c/Agenda_extendida_final.pdf>. Acesso em: 19 outubro 2018.

C20. **C20 2018 Policy Pack**. [S.l.]. 2018. Disponível em: <<https://civil-20.org/c20/wp-content/uploads/2018/08/C20-2018-POLICY-PACK-.pdf>>. Acesso em: 19 outubro 2018.

C20. About C20. **C20 Civil 20**. Disponível em: <<https://civil-20.org/about-c20/>>. Acesso em: 19 outubro 2018.

G20. Engagement Groups. **G20**. Disponível em: <<https://www.g20.org/en/g20-argentina/engagement-groups>>. Acesso em: 19 outubro 2018.

G20. What is the G20. **G20**. Disponível em: <<https://www.g20.org/en/g20/what-is-the-g20>>. Acesso em: 19 outubro 2018.

UNESCO. **Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4**. Incheon. 2015. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/education-2030-incheon-framework-for-action-implementation-of-sdg4-2016-en_2.pdf>. Acesso em: 25 outubro 2018.

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://www.bricspolicycenter.org/programas/plataforma-socioambiental/>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos, Carolina Alves e Maureen Santos

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Iniciação Científica

Carolina Alves

Reunião do C20 - Ação conjunta para enfrentar os desafios globais

Realização



Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org